

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 10 DE JUNHO DE 1900

N.º 536

ASSUMPTO IMPORTANTE

Subordinado a este titulo, publica o nosso presado collega «Districto de Vianna» um artigo que transcrevemos e que perfilhamos em absoluto, pela justiça que o inspirou.

É tão momentoso o seu assumpto—a exportação que se está fazendo da madeira de pinho em tóros—que diversas associações e ainda a do Centro Commercial do Porto, lhe estão dedicando a sua attenção, sem fallar nas representações que de Vianna e d'outras localidades em breve, segundo nos consta, vão ser dirigidas aos poderes publicos:

«Andam justamente sobresaltados todos aquelles que, mais ou menos calorosamente, se interessam pelo desenvolvimento e prosperidade dos nossos productos agricolas, com o facto da importantissima exportação que se está fazendo de madeira de pinho em tóros, o que significa um grande prejuizo para o nosso paiz, pois compromette gravemente a nossa riqueza florestal e ameaça que dentro em breve os pinheirões creados de novo estejam inteiramente destruidos.

Esses tóros de madeira de pinho, destinados, como se affirmava, a trabalhos da industria mineira, são cortados nos pinheirões novos, ainda por fazer, e assim acontece quo ao passo que as arvores desenvolvidas são cortadas para applicação de obras da industria e para combustivel, os pinheiros novos são serrados em tóros para aquella exportação, arrasando-se inteiramente os pinheirões e vendo-se outra vez reduzidos a montes aridos e terrenos maninhos uma grande parte das encostas e das matas, outrora tão povoadas, da nossa provincia.

Nos ultimos annos tem sido grande e desenvolvida a semen-

teira dos pinhaes, quer nas lombadas dos nossos montes, quer nas dunas e terras arenosas da beira-mar.

Montes que estavam inteiramente nus e escalvados, vêm-se agora cobertos d'uma vegetação luxuriante de pinheiros novos.

Isto, que foi o resultado proficuo da divisão dos montados baldios e do aforamento de grandes terrenos salgados, constituia uma copiosa riqueza publica e um importante serviço prestado á hygiene das nossas terras.

Ao passo que a industria e as necessidades do consumo iam aproveitando judiciosamente os pinheiros já feitos, com muitos annos de existencia, vinham surgindo os novos viveiros semeados, de maneira que não havia prejuizo nos arvores, e as matas e pinheirões apresentavam um aspecto cada vez mais promettedor e magnifico.

Succede, porem, que a nova industria da exportação de madeira de pinho em tóros vem brutalmente aniquillar em pouco tempo os esforços e canceiras de tantos annos, pois que o desejo da ganancia e do lucro immediato leva os nossos lavradores a deixarem devastar quasi por completo os seus pinhaes, aniquilando-se assim uma grande riqueza e fazendo com que dentro em pouco, caso continue este estado de cousas não tenhamos madeira de pinho para construcções e para as necessidades impreteriveis dos serviços domesticos.

É urgente e inadiavel que se decretem desde já as mais severas providencias. O sr. ministro das obras publicas, que tanto se tem interessado pelas nossas cousas agricolas e que ha demonstrado a maior zelo em proteger e incitar o desenvolvimento das riquezas publicas do paiz, não deve ficar inerte e silencioso pe-

rante um facto que representa um golpe profundo n'aquelle importante ramo da nossa agricultura.

É preciso que se prohiba a exportação de madeira em tóros como nociva e prejudicial aos interesses do paiz, pois se ella continuar a ser permittida, dentro em poucos mezes as nossas florestas ficarão inteiramente aniquiladas e os montados que n'este districto do littoral apresentavam ultimamente um aspecto soberbo, pela abundancia da sua arborisação, voltarão a ser o que foram durante tantos annos—uns maninhos aridos, sem prestimo nem utilidade para coisa alguma.

Chamamos, pois, para este assumpto a esclarecida attenção do sr. ministro e lisongeamo-nos em acreditar que todos aquelles que verdadeiramente se interessam pelo engrandecimento dos nossos recursos agricolas se associarão a uma crusada energica que venha pôr cobro immediato a este aniquilamento brutal das nossas riquezas florestaes.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 7 de Junho

Não lhes tenho dito eu d'aqui, que a causa prima da apathia em a procura dos nossos vinhos para exportação procede mais da falsificação do genero, da fraude, da pouca vergonha com que se atrophia a origem mais abundante da riqueza nacional, do que de o excesso da producção d'este precioso producto agricola?

Quantas vezes eu não tenho chegado mesmo a martellar sobre isto, e a belliscar as senhoras auctoridades, para que sejam inexoraveis com essa casta de saltadores, que a nossa Manica em Africa está a reclamar para lá? Viram como, ha pou-

cos dias, em Lisboa, foi apanhada uma porção de vinho hespanhol em barris e com marcas portuguezas? Viram como a fraude, o roubo aos lavradores portuguezes e ao thesouro publico, se vinha exercendo, á socapa, quem sabe, ha que tempos? Ora ahí tem os meus amigos a abundancia de producção, que ahí estava a ser um espantallo, só para quem, ha dous dias, principiou a ouvir fallar em producção vinicola, e a ver vegetar videiras de meia duzia de annos.

Repito, o que muitas vezes aqui tenho dito,—em o que nós temos abundancia de producção, é de mixórdia, de falsificadores, de homens sem nobresa de sentimentos, sem brios nacionaes, sem caracter, sem vergonha e sem consciencia. Isso sim; n'este genero tem havido, e ha, abundancia de producção; mas não é só n'este paiz; é em todas as nações desgraçadamente.

Como os factos vão confirmando, o que aqui lhes tenho dito, dou-me por satisfeito, (mas com pesar) e passemos á ordem do dia.

Corre mal, muito mal, como tambem aqui, ha dous mezes, lhes venho dizendo, para a producção do vinho na proxima colheita.

Alem das molestias conhecidas como o *oidium* e o *milliu* que atacam forte e desapiadadamente a vinha, tendo já trucidado uma parte da nascença, apparecem agora umas manhas de nevoeiro fechado, denso e frio. Mais tres manhas, como a de hontem, até ao S. João, e lá vai quanto Martha fim!

Hontem, ao cair da noite, eu estive a estudar a temperatura e a medir os ares; se não fosse nua viração do quadrante norte, que varria a nevoa, e se hoje tivéssemos outra manha nevoirenta como a de hontem... adeus minhas encommendas!

A bandeira portugueza tremu la victoriosa por sobre as cabeças dos heroicos combatentes.

Feito memoravel, feito unico, de um quadrado roto de noite, recompor-se debaixo de fogo!

Aos louros de Ourique. Aljubarota, Montes Claros e tantos outros, juntam-se agora os da campanha d'Africa em 1895.

Mas lá clarêa o dia, montões de cadaveres de inimigos juncam o solo, que se embebe do seu sangue, mas alguns dos nossos cahiram tambem para não mais se levantarem!

Paz ás vossas almas, heroicos filhos de Portugal, que destes o vosso sangue e a vossa vida pe a gloria e pelo prestigio da vossa querida patria.

Bem sei que vos não de chorar vossas mães, vossas irmãs e vossas prometidas; que vos não de lastimar os vossos amigos, mas a guerra é uma cousa feroz,

A videira borraçal, é a que, mostra melhor nascença; cacho azado, cheio e farto, mas que está em flor; duas manhas de nevoeiro, como a de hontem, n'estas alturas, lambem tudo, e não ha nada, que lhes valha. A historia das fogueiras, aqui em o nosso meio, é coisa para... troçal! Eu daria uma receita mais commoda:—trazer as videiras para debaixo da cama—! Ora bolas!...

O nevoeiro de hontem quando levantou, eram 9 horas e meia; as videiras pingavam, como que se houvesse cahido uma chuva miuda; a temperatura ao ar livre era frigidissima pela manhã cedo, e o mesmo aconteceu hoje, não havendo nevoeiro; amanhã tambem o não haverá, se o vento, que sopra agora á noite, se prolongar até pela manhã. Podemos ter como certa uma colheita escassa de vinho. Permitta Deus que eu me engane.

—Conto com conhecer pessoalmente o meu dilecto amigo e nosso incansavel collaborador Soares Romeo, que me prometteu uma visita na proxima quarta feira. D'aqui partirá para as Carvalhas abraçar o meu querido e velho amigo Padre Rosa. Hei-de empregar todos os meios para ver se o posso acompanhar, porque ando com séle de dar um abraço ao Padre Rosa e admirar o desenvolvimento do seu enorme barrigaço. Que se não interponham embaraços, que me privem de tamanhas satisfações.

—Pelo que vejo dos jornaes, e me contam pessoas d'aqui, a exm.ª Camara tenciona celebrar, com a maxima pompa, a tradicional procissão de *Corpus Christi* em a proxima quinta-feira, dando-lhe a feição dos tempos antigos, que tanta veneração e respeito nos merecem. As exigencias de um modernismo gafoleiro illiminaram antigos ador-

que não tem coração para sentir, nem lagrimas para os que ficam nos campos da batalha varados pelas armas do inimigo!

A victoria de Marraquene e as mais que se lhe seguiram que todas deram lustre ás armas portuguezas, e que foram alcançadas por um punhado de valentes, bem mereciam uma pena d'ouro que as cantasse.

Aqui tenho eu a meu lado direito, o busto do nosso grande épico, do nosso poeta nacional, de Luiz de Camões, que se taes feitos se dessem antes d'elle, ou se hoje vivesse, teriam, de certo, no seu livro immortal logar distincto.

Ora o meu presado amigo Rosa saberá, que estou em frente de um quadro que represente o combate de Marraquene em 1895.

SOARES ROMEU.

(CON INEA)

3 FOLHETIM

Viagem em volta da minha sala

II

Foi breve e feliz a minha viagem a Africa, e a chegada ao campo onde se deu o combate de Marraquene em 1895, e tão rapida ella foi, que em poucos segundos a realizei de Lisboa áquella nossa possessão sul-africana.

Este successo nem em balão aerostatico se dava, e muito menos n'aquelle, que na presença de El Rei D. João V, e da corte, fez subir aos ares no pateo da casa da India, o nosso Bartholomeo Lourenço de Gusmão.

E já que fallo em balões, rei vindiquemos para nós a prioridade d'elles, porque quando em França os irmãos Montgolfier fizeram subir aos ares o seu enge-

nho invento, já em Portugal, 74 annos antes, o padre Gusmão tinha posto em pratica a sua famosa machina aerostatica, a que o povo do seu tempo deu o nome de—*Passarola*.

Pobre Portugal, que todas as glorias te querem roubar, até nem mesmo te escapa a tua *Passarola*!

Pois não chegaria eu a Africa com mais presteza em qualquer baão, do que eu cheguei sentado muito commodamente na minha antiga cadeira de palha, e cá estou em frente do campo da batalha de Marraquene, onde vejo os bravos soldados portuguezes do reino, e os dolentes angolas, formando o celebre quadrado, e vejo tambem a impetuosidade dos Landins contra as hostes portuguezas.

Vejo o manear das terriveis azagaias dos cafres, e o seu continuo tiroteio, e as certezas des-

cargas dos heroicos soldados lutzitanos, que não empallidecem perante a multidão dos Landins.

É impetuoso o ataque dos cafres, que sorriem diabolicamente ao verem o pequeno numero dos nossos, e tão impetuoso é, que ao grito para elles animador de, *avança Landim, avança Landim*, os angolas recuem, e rompe-se o quadrado!

Estão perdidos!... mas esperem... vejo a serenidade dos soldados portuguezes, ouço as vozes de Caldas Xavier, Costa e Aguiar, Couceiro, Ornellas, Raul e Costa Pinto, sublimes de heroidade, que de espada em punho e affrontando a morte, conseguem reformar o quadrado debaixo de um fogo terrivel e mortifero!

Está ganha a batalha, é nossa a victoria... lá recua o inimigo... ouço as saudações á patria por tão glorioso feito.

nos d'aquelle Cortejo Religioso, o que lhe fazia diminuir o seu caracter tradicional e historico, e que lhe devem ser restituídos em tanto, quanto caiba dentro do respeito, que se deve a acto tão magestoso e venerando. Bem haja a exm.^a Camara Municipal. A feira de «Corpus Christi» é uma das melhores feiras de Barcellos, sendo preciso animal a e nunca contribuir para que ella se extinga, como em tempo eu o fiz ver aqui n'este jornal, se bem me ricordo.

Tambem me dizem, que o meu velho amigo Manoel Leite se encarregou de mandar fazer, sob sua direcção, os Gigantes para então se exhibirem, como foi sempre de antiquissima usança. Devem de sahir obra prima, attendendo ás muitas aptidões d'aquelle meu querido amigo, a quem não falta gosto e boa vontade.

Verão o effeito, que isso produz no povo. Eu podia-lhes contar aqui um facto, que ali se dera, ha bons 60 annos, quando a Camara de então não quiz as gigantas no dia de Corpus; mas a minha tarefa, por hoje, está terminada, e ficará para outra vez.

Pancracie.

LINGUADOS

6.

(CONCLUSÃO)

Esta viagem, como ia dizendo, era necessaria, urgente e indispensavel, para apurar e depurar noticias e verdades, precisar datas e resolver difficuldades, porque eu nunca fui a Fonte Boa; e se da Barca do Lago vi uma vez a torre da sua igreja, foi, por assim dizer, por um caudo; e descrever uma povoação, que não se palmilhava e que se conhece apenas por documentos e informações, escriptas ou vocaes, procedentes de fontes diversas, seria tentar pintar sem a luz e as sombras precisas, onde a phantasia malogra tantos sores, porque não pode ao menos rastejar ou arremedar a perfeição!

A morte inesperada do amigo dasnoiteou-me; derrubou esses castellos de gloria futura, desenhados em sonhos doirados e delirantes! E cortada assim a esperanza da conclusão, macei os apontamentos, que cerquei com fio preto, fazendo-os substituir o lugar de-a que haviam roubado a preferencia. E mais não lembrou Fonte Boa.

Já lá vão nove annos; e agora que a continuação da *Cavalgada* me força á impertinencia de revolver todos os apontamentos historicos, (ainda apenas os encetados, mas por escriptos archivados,) injustiça seria destruil-os, porque, embora de pouca entidade, poderão aguçar um dia a curiosidade de benemeritos mais fortes e favorecidos.

Para que, pois, se não paream, antes se augmentem, depurem e vulgarisem, levando sempre em vista a utilidade, occorreu-me publicar os «Commercios», rogando-te, meu bom amigo abade Paos, que te dignes auxiliar-me n'esta empreza com o reconhecido largo saber e critica auctorizada; confessando, em abono das minhas boas intenções, que acceto e agradeço desde já os esclarecimentos e luzes com que qualquer amante das letras me possa acudir e socorrer.

Parece-me não merecer censura esta minha resolução, nem a ousadia de *impetiar* d'aqui, chamando tambem á campo, o amigo abade actual, reverendo Joaquim

Duarte Pinheiro. Vá, meu caro, e tenha paciencia; salte cá para fóra, que anda fogo no que é seu, na parochia, que prudente e sãmentemente rege. Leva arriba, porque sei que é intelligente o paciente. Do collega depende o tudo n'esta cruzada, ainda que com apontamentos particulares.

Já deve conhecer a provocação; e juato do archivo, que tem ao seu dispor, assentado á vontade a uma mesa, tomando o sol e gosando as embarcações a baleiaçarem-se no *mar fronteiro* pode, sem fadiga, auxiliar, augmentar e corrigir as memorias para os fastos da sua igreja. Conto pois com a sua condescendencia; lembrando-lhe, que grangeará assentamento honroso no livro ou matricula dos escriptores, e evitará despesa na compra de magnesia para debelhar o entumecimento do *barrigo*, que me dizem pretende *eublimar-se ao meu barrigão*.

Prestemos assim todos beneficio á patria e ás letras; o mais difficil está feito. Se alguma gloria nos couber, é nossa, somente nossa, ninguém nos-a tira: não sejamos aváros, e larguemos de boamente a genios mais altos e sublimes a que lhes poder tocar, por concluir e aperfeiçoarem sobre os alicerces nossos um edificio digno de memoria eterna.

Magister, quid respondis ad hoc? Meu Antonio Fernando, não dizes ao menos com essa *boquinha* de velha — *Amen* — ao arrastado do teu amigo *Padre Rosa?*

Carvalho.

MENDICIDADE

Em leis não ha paz mais fecundo que o nosso, mas que subimos, uma apenas existe que proteja o trabalhador na velhice, ou o ampare na miseria. Referimo-nos á lei de 21 de maio de 1896, que permite ao trabalhador assarado accumular um pouco do seu salario, para quando avançada a idade o não deixe mourejar o bastante para produzir o que necessita em alimento e conforto, não morrer ao desamparo.

Mas essa lei, intencionalmente boa, é como tantas outras improrifica e inexecutavel. Improrifica, porque o nosso trabalhador, analfabeta como é, não pode comprehendir as vantagens que essa lei lhe facultá; inexecutavel, porque o salario do cavador, mal chegando para si e para os seus, não pode accumular-se.

Nos paizes mais adelantados, como a Alemanha, França, etc., existem com profucos resultados caixas de aposentados para trabalhadores, mas n'esses paizes o seu jornal é maior, e a percentagem de analfabetos está na razão directa dos que em Portugal sabem ler.

Todavia a vantagem de amparar a velhice e a miseria é manifesta, e por conveniencia e dignidade propria, todos deviamos pensar n'ella. O desgraçado a quem o pezo dos annos, ou uma enfermidade cruel inutilisa, só tem dois meios a que socorrer-se para não ser ladrão, ou morrer de fome: esmolalar, ou procurar um asylo.

Asylos alguns ha, mas a sua insufficiencia atesta-a a alluvião de mendigos que infestam o paiz; e a esmola dada directamente, nem sempre é justa, e muitas vezes escolda e rebaixa a mão que a recebe, e incommoda ou avilta o braço que a dá!

As associações são um grande desideratum para esta capital, mas como a ima dizem, analfabetos não podem perceber a utilidade d'ellas, por isso se nos affigora que áquelas aquem confiados estão os destinos do povo, compete estudar a forma pratica de dar na velhice o pão do corpo, já que na infancia não poderam ou quizeram dar-lhe o pão do es-

pinto. Prohibu-se por lei esmolalar, mas não se disse aos faminos onde ir buscar pão, por isso tal lei se não cumpre, e á sombra d'essa tolerancia nós vemos muitos fazerem da caridade industria, chegando a aleijar crianças, roubando-lhes a vista ou as fórmãs, para quaes annuncios ambulantes, tornarem o negocio mais rendoso.

Uma contribuição especial obrigatoria, para a manutenção d'um asylo em cada concelho, onde fossem recolhidos todos, e só os verdadeiros necessitados, seria talvez o forma de acudir a este mal. Já temos lei a prohibir a mendicancia, já temos lei que condemna o vadio, falta-nos regular o que se ha de fazer a quem é vadio porque não tem abrigo, a quem pede por que não pode trabalhar; e se em quasi todos os concelhos ha um hospital onde aos miseraveis se dá uma enxerga para morrerem, de mais não seria um asylo onde a vida exhausta tivesse amparo.

Jayme Baptista.

PUBLICAÇÕES

«De Raspão» — Em vista do enorme successo adquirido pelos magnificos artigos humorísticos de critica politica, litteraria e de costumes que SA' d'ALBERGARIA, um dos mais fecundos e populares escriptores da actualidade, vem acerca de 10 annos publicando no *Jornal de Noticias* e sendo da maior justica que esses artigos se não percam nas contingencias do jornal avulso, não só porque é uma obra que retrata nitidamente a physionomia actual das differentes camadas sociaes mas ainda por que ha se mais tarde consultada pelos philologos que queiram conhecer as nossas locuções populares, resolveram-se os acreditados editores srs. Neves e C.^a, do Porto, a colligir os em volumes mensaes de cerca de 300 paginas, ao módico preço de 200 reis cada volume.

O primeiro volume deve ser posto á venda brevemente.

Assigna-se em todas as livrarias d'esta villa.

O *Occidente* — Recebemos o n.º 774 d'esta esplendida revista illustrada, que dedica o melhor das gravuras e artigos d'este numero á memoria de Antonio Ribeiro Saraiva, o austero e honrado portuguez que morreu em Inglaterra no exilio voluntario de mais de 60 annos. Publica em suas gravuras tres retratos de Antonio Ribeiro Saraiva, sendo um do anno de 1849, outro de 1884, depois de uma grave doença e em que elle esta trabalhando na cama, e o terceiro a data do seu fallecimento; outras duas gravuras representam a casa onde viveu e falleceu, em Ramsgat e a igreja e cemiterio dos Benedictinos, onde foi sepultado.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Antonio Ribeiro Saraiva, por Julio de Castello (Visconde de Castello); Poesias de Antonio Ribeiro Saraiva; As corporações d'artes e officios, por Esteves Pereira; Kana romance por Dostoyevsky; Effeitos toxicos do tabaco, por Antonio A. O. Machado; Thilio P. stori; Publicações.

CÂMARA MUNICIPAL

Sessão de 9 de junho

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, Alves de Faria, Gonçalo Gonçalves e Manoel Augusto de Passos.

Lida e approvada a acta de sessão anterior.

Requerimentos

De Feliciano Gomes dos Santos, de Cambezes, pedindo licença para construir um muro de suporte. A informar pelo vereador sr. Oliveira.

—De João Gomes Faria d'Oliveira, de Choroente, denunciando Antonio Joaquim de Faria Fonseca, da mesma, por fazer um deposito em terreno publico. A informar pela junta.

—De João Gustavo Ferreira, de Macieira, pedindo licença para um deposito de lenhas em terreno publico. Deferido.

—De Anna Gomes Fernandes, de Barqueiros, pedindo para fazer uma vedação. Deferido, com modifications na planta.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—o menino Domingos Luciano, filhinho do sr. Domingos de Figueiredo.

Dia 13—á sr.^a D. Maria da Gloria de Sequeira Braga e o sr. Jorges Barros Lima

Dia 14—ás sr.^{as} D. Emilia Guimarães e D. Maria Augusta Braga.

Dia 15 —ás sr.^{as} D. Maria F. de Sousa da Silva Alcoforado, D. Suzanna Julia Sarmento Veloso e D. Maria Ferra de Jesus Esteves.

+

Vindo de Pará chegou ha dias a esta villa, de visita a sua familia, o nosso amigo sr. Francisco Velloso Barreto, estimado commerciante d'aquelle praça. As nossas boas vindas.

+

Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. João Rodrigues de Faria.

+

Esteve aqui o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Leite.

+

Veio a Barcellos, com pequena demora, o nosso illustre amigo sr. Antonio Cardoso Moniz, distincto cavalleiro de S. Pedro do Sul.

+

Acha-se gravemente enfermo o sr. commendador Manoel Vieira da Silva Guimarães.

Desejamos as melhores do estimavel cavalleiro.

+

Sabiu para o Porto o nosso presado amigo sr. capitão Domingos Belleza.

+

Acha-se n'esta villa o nosso patricio e amigo sr. Anselmo Vieira.

PELA SEMANA

Incendios—Na passada 3.^a feira houve um pequeno incendio n'um predio sito no largo da Ponte, em Barcelinhos, e pertencente ao sr. Francisco da Silva Medros, industrial, sendo de pouca importancia os prejuizos.

—Tambem, na rua de Trás das Freiras, d'esta villa, ante-hontem, por volta das 10 horas da noite, se manifestou incendio, n'uma casa habitada por um tal *Pataco*, de que iam sendo victimas 3 crianças de tenra idade se não lhas acudissem os vizinhos.

Os paes das infelizes crianças, segundo ouvimos, á hora em que seus filhos corriam o risco de mor-

rer queimados, achavam-se, como de costume, n'uma taberna em farjas e hações!

Para estes, que assim deixam ao desamparo e sujeitos a cruciantes soffrimentos pequeninos entes, só o maior dos rigores.

Festividades—Em conclusão do mez de Maria realisou-se, no domingo passado, na igreja da Ordem Terceira, uma brilhante festividade que constou de commumhão geral, missa instrumental, sermão p. lo. rev. Alexandrino Leitura, Te-Deum e ladainha, sendo grande a concurrencia de fiéis a todos estes actos.

O templo achava-se elegantemente decorado destacando-se o altar da Virgem pela magnificencia que ostentava.

Tocou a banda dos Voluntarios. —Na segunda-feira, tambem teve logor, no templo do Bom Jesus da Cruz, a costumada festividade do Menino Deus, que decorreu com esplendor.

Foi orador o rev. Manoel Gonçalves da Paço.

Teve musica pela Banda Barcelloense.

Crime gravissimo — Um colega de Vaiana do Castello refere que na freguezia de Villa Nova de Muiña, Ponte da Barca, se dera um envenenamento de 18 pessoas, n'um jantar dado, ha dias, na casa chamada do Arco, d'aquella localidade. Das pessoas envenenadas já falleceram quatro e as restantes acham-se gravemente enfermas, apresentando todas os mesmos symptomas de intoxicação por meio do arsenico.

O caso produziu o maior alarme, tendo as auctoridades intervenido n'elle e sendo já feita a aptosidade aos cadaveres dos dois ultimos fallecidos.

Matadouro—Durante o mez de maio houve no matadouro municipal o movimento seguinte:

Rezes abatidas: —bois 30, vacas 19, porcos 7, carneiros 14, total 72. Pezaram 12:527 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda, 140:428 rs. e a Camara 287:789 rs. Rendimento para o matadouro 42:200 reis.

Santo Antonio—Nos dias 16 e 17 do corrente realisam-se em Fambalção grandes festejos a Santo Antonio.

Prerogação das cortes —Reunio o conelho de Estado sendo prorogadas as cortes até ao dia 12 de julho.

Affirma-se que o governo tem a intenção de não prolongar alem d'aqui lle dia a actual sessão legislativa.

Zuavos Portuenses—Está annunciada para o dia 18 do corrente a chegada a esta villa do grupo musical e direcção d'esta apreciavel corporação portuense que muito obsequiosamente vem tomar parte no espectáculo que, em a noite d'este dia, se deve realizar no Theatre P. paiz, em beneficio do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa.

No dia seguinte os amáveis visitantes cumprimentarão as auctoridades e redacções de jornaes.

Os Bombeiros Voluntarios com a sua banda de musica vão á estação do caminho de ferro esperar o estimavel grupo.

Previsão do tempo—Dz Escolaestico com relação ao tempo provavel que fará nos restantes dias da primeira quinzena de junho o seguinte:

Dias 10 e 11—Ventos fortes e frios durante as manhãs em Lugo, Asturias, Huesca, Teruel e norte de Portugal.

Dias 12 e 13—Nevoeiros passageiros nos valles dos rios e choivosos na Andaluzia, centro de Hespanha, sul de Portugal e este e sul de Almeria e Murcia.

Dias 14 e 15—Calor, com nublado e ventos do sul e sueste na Catalonha e Baleares, manifestando-se tambem este tempo em outras regiões da península.

Corpus Christi — Parece que este anno todo se prepara para que atinja o maximo luzimento a procissão de «Corpus Christi».

O meretissimo juiz de direito da comarca sr. dr. Seabra Couceiro, aceitando o convite da camara e interessando-se para que o fóro barcelense se fizesse representar o mais completo possível, significou aos dignos advogados e zelosos solicitadores da comarca o desejo de que se incorporassem na procissão e foi isso o bastante para que todos, correspondendo ao fino trato e genio prestimoso do illustre magistrado, se deliberassem a concorrer á solemne festividade, que por tantos motivos não deve ser votada á indifferença ou esquecimento.

Tambem nos consta que a camara municipal officiou á digna meza do SS. d'esta villa pedindo-lhe que se digno emprestar o pallio bom e respectivas varas de prata e lanternas e mais alfaias.

E é de esperar que este pedido seja attendido como é justo, pois que nada poderia justificar uma recusa em tal caso e desde que se trata de um pedido feito pela primeira corporação local e para uma festa nacional, que deve revestir toda a magestade que lhe é propria, como succede em Lisboa, no Porto e em todas as principaes cidades e villas do reino, aonde ninguem se nega a abridhantar o mais que pode esta festa.

Lamentavel desgraca — Hontem, ás 9 horas da manhã, o pequenino Humberto, uma adoravel creança de 4 annos de idade, filho do habil escripturario da reparação de fazendas—sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo—lançou mão d'uma caixa de phosphoros dos quaes accenden alguns e com tanto infelicidade que, comunicando-se-lhe o fogo ao vestido, soffreu horribes queimaduras.

Não obstante serem-lhe prestados immediatamente os socorros medicos, a infeliz creança veio a succumbir pelas 3 horas da tarde. Sentindo immensamente o desgosto profundo que ora planetea o coração dos extremos paes e demais familia do pequenino morto, não horribilmente roubado aos carinhos dos seus, d'aqui lhe endereçamos a expressão sincera da nossa magoa por tão lamentavel acontecimento.

Aos gritos de socorro que partiam de casa do sr. Azevedo acudiu muita gente, as torres do campanil e compareceram os voluntarios, porque a principio julgavam que havia incendio no prédio.

Felicitações — Enviamol-as muito sinceras ao nosso amigo sr. Joaquim Maria dos Reis Valle, de Fonte Boa, por haver concluido o 2.º anno de medicina na Escola Medico-Cirurgica, do Porto.

Theatro Popular—Como dissemos subiu á scena, n'este theatro, no ultimo domingo, o drama «Conde de Monte Christo», que teve regular desempenho.

Quinta-feira representou-se o drama «A Morgadilha de Val-Fior».

Cão raivoso—Em Barcellos, na rua de Baixo, foi morto, ha dias, um cão raivoso.

Escrivão de fazenda—Tendo sido superiormente chamado a Lisboa o sr. João Rodrigues de Faria, digno escripturario de fazenda d'este concelho, foi o mesmo funcionario ali substituido á junta de saúde do ministerio da fazenda que o deu apto para o serviço, pelo que lhe damos nosso parabem.

Esmola—Pedimos ás almas generosas e caritativas, uma esmola para a infeliz Maria do Carmo, a «Compadra», que está doendo com uma tísica pulmonar.

Mora na Rua da Estrada, n.º 25, d'esta villa.

Musica no jardim—Quinta-feira, das 7 ás 9 horas da tarde, tocou no jardim público a banda dos Voluntarios.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fôra de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

50:000\$000
Extracção a 16 de Junho de 1900
Bilhetes a 24:000 reis
Vigésimos a 1:200 reis
Já está á venda.
A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio. Remettem-se listas a todos os compradores.
Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario
O secretario, José MUMINELLO.

CALDEAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS
Quinta do Bieiro
BARCELLOS

Abriram no 1.º de junho
Aguas hypò salinas, bicarbonatadas, chlorstadas sodicas, cilicicas, azotadas, sulfúricas (inalteráveis).
Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence-lhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfúreas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cozinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia.
BARCELLOS

ARREMATACAO
1.ª praça
2.ª publicação

No dia 1 do proximo mez de julho, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da execução hypòthecaria que Ann Thèreza Valle, de Abbade do Neiva, promove contra Joaquim da Silva e Domingos Fernandes Barbosa, de Roriz, tem de ser arrematados os bens seguintes:

Leira da Horta de Cima, de lavradio sita no logar da Igreja freguezia de Roriz, avaliada em 152:000.

No mesmo logar e freguezia, leira das Hortas de baixo avaliada em 319:000.

Na mesma freguezia e logar da Fonte Dona, o cam-

po da Castanheira, pertencente ao segundo executado. fiador, avaliado em rs. 138:440.

São por este meio citados todos e quaesquer credores dos executados para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo. Barcellos, 1 de junho de 1900.

Verifiquei.
O juiz de direito
Couceiro.
O escripturario
Antonio Pereira Esteves.

EDITOS DE 30 DIAS
1.ª publicação

Pelo juro de direito d'esta comarca e cartorio do escripturario Cardoso, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Manoel Ferreira, casado, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Josefa da Fonseca, que foi da freguezia de Sequiade, e deduzir no mesmo seus direitos, sob pena de revelia. Barcellos, 6 de junho de 1900.

Verifiquei.
Couceiro.
O escripturario interino,
Manoel Cardoso de Albuquerque.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA
Na praça de Baixo da povoação de Varzim—(Portugal)
Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saúde para a cura da morpheia, a fôrta da qual se acha o distincto clinico oxim.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel L. BRENHA.

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas
O mais emocionante dos romances!
20 reis cada fasciculo!
A publicação mais barata de todo o reino!
O maior successo litterario!
Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS
Portugal
Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100
Brazil
Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 » 8:000
Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rna Aurea, 1.—Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 200.000.000 reis
SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO
Setimo anno de bonus aos srs. segurados
Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.
Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.
Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE
Casa dos Gajos, proximo á Ponte
Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889
Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo
Retratos enalteraveis em papel platino
Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis
Bicicletas para alugar e concertam-se a preços barattissimos
Instalações do Gaz Acetylene e depósito para a venda do CARBONATO DE CALCIO
Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

A Nova Collecção Popular
Xavier de Montepin
A MULHER DO REALEJO
Grande romance d'amor e de lagrimas!!
Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excelente qualidade do papel, por todas os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.
60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.
300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.
Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Arthur Lobo d'Avila
OS CARANURUS
Romance historico da descoberta e independencia do Brazil
Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel de Oliveira e C. Brandão
Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de porte.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, 84, rua de D. Pedro V, 88—Lisboa.

A Nova Collecção Popular
Adolphe d'Ennery
A FILHA DO CONDEMNADO
Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.
3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.
Brindes a todos os assignantes
Recebem-se assignaturas na Livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas
HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista
Reque Gameiro
60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.
Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.
A VIATUOSA PORTUGUEZA
ou
O MODELO DAS MULHERES CRISTAS
pelo Padre Maydieu
Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (Franca), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.
Custo 300 rs. em brochura e enc, 420 reis.
Livraria Valle—Barcellos
TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SEUGASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'el' e bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para contrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abateimento.

Para escriptões e tabelliões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos, pelos preços estabelecidos.

1000 envoloppes impressos, a 1.300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2.400; em meia folha, a 3.600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrado por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a verisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneamista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. em 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras do Liz

Emilio Richebourg, o auctor d'«Toutinegra do Monho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Monho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Luda — A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

A caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95. no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla usx e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

OS DRAMAS DOS ENGATADOS

Por Engemo Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas